

## ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO JUNTO ÀS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Elaine Freire Cruz<sup>1</sup>, Liliane faria da Silva<sup>2</sup>, Vanessa Albuquerque Soares<sup>3</sup>

As crianças em idade escolar começam a cuidar de si e conseguem entender sobre sua patologia e seu tratamento, se forem orientadas pela equipe que cuida delas. Neste sentido, tivemos por objetivo: identificar as orientações feitas pela enfermagem junto às crianças em idade escolar sobre a quimioterapia antineoplásica. Método: pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. O cenário foi uma enfermagem pediátrica de um hospital universitário localizado no Rio de Janeiro. Os sujeitos foram nove profissionais de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada. As falas dos sujeitos foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise temática. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maior parte dos profissionais realizam as orientações sobre a quimioterapia direcionando-as para os pais e não para as crianças em idade escolar, embora eles demonstrem entender que essas crianças já sejam capazes de compreender sua patologia e seu tratamento. Conclui-se que a orientação voltada à criança em idade escolar precisa fazer parte dos cuidados de enfermagem, tendo em vista que elas já conseguem compreender sobre sua patologia e seu tratamento, além disso, as orientações podem contribuir para a melhora da qualidade de vida das mesmas.

Descritores: enfermagem pediátrica; quimioterapia; câncer.

Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

### REFERÊNCIAS

Di Primio AO et al. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. Texto contexto - enferm. 2010; 19 (2): 334-42.

Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. Acta Paulista de Enfermagem. 2010; 23 (3): 334-340.

Silva FAC et al. Representação do processo de adoecimento de crianças e adolescentes oncológicos junto aos familiares. Rev Esc Enferm Anna Nery. 2009; 13 (2): 334-41.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: elaiinef.cruz@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da UFF. E-mail: lili.05@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: nessalbuquerque1@gmail.com